



Universidade de Brasília

FACULDADE UnB PLANALTINA

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS

**EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE:
UMA PESQUISA COM PROFESSORES DE
CIÊNCIAS NATURAIS DE ESCOLAS PÚBLICAS
DE PLANALTINA DF**

KARINE LOPES RIBEIRO GONÇALVES

ORIENTADORA: PROF^a. DR^a. LÍVIA PENNA FIRME RODRIGUES

CO ORIENTADORA: PROF^a. DR^a. JULIANA EUGÊNIA CAIXETA

Planaltina - DF

Dezembro 2013



Universidade de Brasília

FACULDADE UnB PLANALTINA

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS

**EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE:
UMA PESQUISA COM PROFESSORES DE
CIÊNCIAS NATURAIS DE ESCOLAS PÚBLICAS
DE PLANALTINA DF**

KARINE LOPES RIBEIRO GONÇALVES

ORIENTADORA: PROF^a. DR^a. LÍVIA PENNA FIRME RODRIGUES

CO ORIENTADORA: PROF^a. DR^a. JULIANA EUGÊNIA CAIXETA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, como exigência parcial para a obtenção de título de Licenciada do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais, da Faculdade UnB Planaltina, sob a orientação da Professora Lívia Penna Firme Rodrigues e Co orientação da Professora Juliana Eugênia Caixeta.

Planaltina - DF

Dezembro 2013

EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE: UMA PESQUISA COM PROFESSORES DE CIÊNCIAS NATURAIS DE ESCOLAS PÚBLICAS DE PLANALTINA DF

Karine Lopes Ribeiro Gonçalves¹

RESUMO

O presente trabalho busca conhecer qual a concepção dos professores de Ciências Naturais, de escolas públicas de Planaltina-DF, sobre a Educação para a Saúde, buscando identificar os conteúdos que estes consideram relevantes para se trabalhar nessa área, se estão de acordo com o currículo propostos nos temas transversais disponibilizados pela Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF) e as dificuldades encontradas por esses profissionais, para desenvolverem esses conteúdos. Para isso foi aplicado um questionário com questões subjetivas com 12 de professores de 4 escolas de Planaltina, Distrito Federal. Os resultados obtidos mostraram que os docentes possuem pontos de vista diversos, que podem ser influenciados pela formação de cada um ou podem ser resultado da percepção pessoal de saúde que cada indivíduo. Pode-se notar que em alguns aspectos as considerações dos participantes são parecidas, onde alguns entendem como um processo ou ação que visa o bem-estar. É importante ressaltar que essas ações que visam à saúde humana podem ser entendidas como promoção da saúde, e que este é um dos eixos para que isso aconteça. Ficou claro que esses profissionais compreendem seu significado, que visa ações para a manutenção da saúde e qualidade de vida, e os professores mais experientes possuem uma maior facilidade de desenvolver tais conteúdos, pelo fato de terem mais experiência profissional.

Palavras chave: Promoção da Saúde, Educação para a Saúde, Ensino de Ciências.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca conhecer qual a concepção que os professores de Ciências Naturais, de escolas públicas de Planaltina-DF, possuem sobre a Educação para a Saúde (EpS) bem como identificar os conteúdos que esses consideram relevantes e as dificuldades encontradas para desenvolvê-los em sala de aula.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde não apenas como a ausência de doença, mas como a situação de perfeito bem-estar físico, mental e social. Essa definição, até avançada para a época em que foi realizada, é, no momento, irreal, ultrapassada e unilateral (SEGRE, 1997, p.539). Atualmente, reconhece-se que a saúde é influenciada por condicionantes sociais, tais como: equidade, justiça social, paz, acesso aos serviços públicos de saúde, educação, segurança alimentar, moradia, habitação, acesso aos serviços e bens públicos, entre outros (BUSS, 2003), essenciais para a manutenção da qualidade de vida.

Saúde e qualidade de vida são aspectos importantes para o alcance do bem estar. Segundo Buss (1999), enquanto a mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias sofreram redução importante, vêm aumentando as mortes, incapacidades e invalidez por doenças crônicas não transmissíveis e por causas externas, sobretudo ocasionadas por homicídios e acidentes de trânsito. Essas doenças podem ser prevenidas por mudanças de comportamento que interferem no estilo de vida, alimentação, sedentarismo, estresse – aspectos que devem ser trabalhados nas escolas como forma de promoção de saúde, levando à formação de cidadãos mais conscientes.

Na Constituição Federal de 1988, o Estado assume como seus objetivos para a diminuição das desigualdades sociais e regionais, a promoção do bem estar de todos e uma

1 Curso de Ciências Naturais - Faculdade UnB de Planaltina

sociedade solidária, sem nenhum tipo discriminação. Esses objetivos visam os direitos de cidadania e os deveres do estado com o povo, entre os quais a saúde (BRASIL, 1988).

Portanto, uma das formas de se alcançar um estado de saúde, se dá por meio da sua promoção, que pode ser entendida como com uma estratégia de articulação transversal para criar mecanismos que reduzam as situações de vulnerabilidade, defendendo a equidade (BRASIL, 2006, p 12). Um desses mecanismos é a prática permanente da Educação para a Saúde (EpS), que é um processo de ensino-aprendizagem com o objetivo de promover a saúde e que pode ser desenvolvida em vários espaços comunitários. Na escola, o professor² é o principal mediador para que isso ocorra. Devido a este fato, esse trabalho está focado nos professores, pois eles são responsáveis pela condução do processo educacional, interagindo diretamente com os indivíduos da comunidade. De acordo com Mohr (2002, p. 31):

A escolha em assentar o estudo no professor justifica-se em função de que julgo ser ele o elemento fundamental na escola, o responsável por fazer a interação do aluno com o conhecimento que, deve ser a finalidade precípua da atividade educativa formal. Dizer que o professor é uma figura central no vasto elenco da escola não significa, contudo, considerar que depende somente dele, toda e qualquer atividade ou iniciativa no âmbito escolar.

Sabe-se que, atualmente, não só a escola tem esse aspecto educativo e informativo, como comenta Buss (1999), mas a informação, a educação e a comunicação interpessoal, assim como a comunicação de massas, através de diversas mídias, têm sido reconhecidas como ferramentas importantes que fazem parte da promoção da saúde de indivíduos e da comunidade. A escola deve agir também como um catalisador dessas diversas informações que são lançadas a esses indivíduos que estão em formação. Isso mostra que a promoção da saúde se dá através das políticas públicas e das diversas ações do cotidiano.

Para mediar temas relacionados à promoção de saúde, é preciso que o educador esteja preparado para propor estratégias, no intuito de oferecer caminhos que possibilitem transformações individuais e coletivas, para mediar conceitos relativos à saúde e práticas saudáveis de vida. A promoção da saúde consiste em ações, sejam de políticas públicas ou educacionais, voltadas para a manutenção da saúde e para evitar que as pessoas se exponham aos condicionantes de risco.

A Carta de Ottawa (OMS, 1986) define cinco campos de atuação para a promoção da saúde: elaboração e implementação de políticas públicas saudáveis; criação de ambientes favoráveis à saúde; fortalecimento da ação comunitária; desenvolvimento de habilidades individuais e reorientação dos sistemas e serviços de saúde. Isso mostra que a promoção da saúde não ocorre somente nas escolas, mas se tratando de EpS, trata-se de trabalhar com os estudantes, conteúdos existentes nos currículos, aliados a uma abordagem focada na saúde que inclui os problemas sociais, ambientais, psíquicos e físicos, para que possamos ter melhorias na qualidade de vida de toda a sociedade.

Já Candeias (1997) define promoção em saúde como uma combinação de apoios educacionais e ambientais que visam a atingir ações e condições de vida conducentes à saúde. Tratando-se das questões educacionais, pode-se considerar a escola como um ambiente para desenvolver tais ações, por ser local de aprendizado e de relacionamentos sociais intensos.

Meyer et al (2006, p. 1336) afirma:

Os projetos educativos em saúde seguem sendo majoritariamente inscritos na perspectiva de transmissão de um conhecimento especializado, que “a gente detém e ensina” para uma população leiga, cujo saber viver é desvalorizado e/ou ignorado nesses processos de transmissão. Assume-se que, para “aprender o que nós sabemos”, deve-se desaprender grande parte do aprendido no cotidiano da vida.

2 Onde se lê professor ou educador, deve ser compreendido professor e professora ou educador, educadora.

Usamos os termos professor ou educador para facilitar a escritura do texto.

Mas será que esse saber científico/técnico, transmitido de forma mecânica, durante as aulas, leva realmente os indivíduos a mudarem seus comportamentos e alcançarem uma vida mais saudável? Para Buss (2000, p.165):

Partindo de uma concepção ampla do processo saúde-doença e de seus determinantes, a promoção da saúde propõe a articulação de saberes técnicos e populares e a mobilização de recursos institucionais e comunitários, públicos e privados para seu enfrentamento e resolução.

Acredita-se que desconsiderar os aprendizados do cotidiano possa impedir que o professor consiga atingir os objetivos da promoção saúde, já que esta visa ao bem estar dos indivíduos levando em conta os costumes e o contexto vivido pelos mesmos.

Uma ação existente nas escolas é o Programa Saúde na Escola (PSE), que visa integrar saúde e educação, na perspectiva de dar atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e jovens do ensino básico público no âmbito das escolas e/ou das unidades básicas de saúde, (BRASIL, 2007, p. 1).

Tais ações acontecem em parceria com a Estratégia a Saúde da Família, do Ministério da Saúde (MS), através de núcleos e parcerias entre escolas, postos de saúde, ginásios de esporte, entre outros. Para o alcance dos objetivos e sucesso do PSE, é de fundamental importância compreender a Educação Integral como um conceito que compreende a proteção, a atenção e o pleno desenvolvimento da comunidade escolar. Na esfera da saúde, as práticas das equipes de Saúde da Família incluem prevenção, promoção, recuperação e manutenção da saúde dos indivíduos e coletivos humanos.

O Sistema Único de Saúde (SUS), criado em 1988, tem como eixos de Promoção da Saúde os seguintes temas: Alimentação Saudável, Práticas Corporais / Atividades Físicas, Tabagismo, Álcool e outras Drogas, Acidentes de Trânsito, Cultura de Paz e Desenvolvimento Sustentável (BRASIL, 2006). Para se desenvolver esses eixos, é preciso da participação não só da escola, mas de toda a comunidade e principalmente do poder público com desenvolvimento de suas políticas.

Dessa forma, faz-se necessário que se conheça a realidade do local de trabalho, para saber quais as necessidades do público alvo que se está atendendo, e quais os conhecimentos necessários a essa clientela. Em Meyer et al (2006), esta forma de olhar reforça a delimitação do foco da EpS na epidemiologia do comportamento, pautada em fatores de risco circunscritos ao indivíduo e supostamente passíveis de correção a partir de ações racionais, de responsabilidade de cada pessoa.

Isso mostra que para se realizar alguma ação que venha a promover a saúde, é preciso uma constatação das necessidades locais, para que assim se possa desenvolver um bom trabalho.

2. EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE NA ESCOLA

Quando se afirma que a escola é um ambiente de aprendizado para haver melhorias na saúde, significa que a escola deve formar indivíduos mais conscientes de suas práticas cotidianas, proporcionando a autonomia e visão crítica, o que é fundamental, pois, um cidadão crítico, conhece seus direitos e luta por eles, o que contribui para a promoção da saúde.

É por meio de intenções educativas que podemos um dia alcançar melhorias reais para que os objetivos da EpS sejam alcançados, conforme citam Meyer et al (2006, p. 1338):

Esta passa a ser entendida tanto como uma instância importante de construção e veiculação de conhecimentos e práticas relacionadas aos modos como cada cultura concebe o viver de forma

saudável e o processo saúde/doença quanto como uma instância de produção de sujeitos e identidades sociais.

Um aspecto importante relacionado à questão da EpS são os conteúdos que constituem os currículos escolares, que por vezes não são trabalhados de forma correta, isso devido a diversos fatores, como apontam Mohr e Schall (1992, p. 121):

Discorrendo sobre o quadro do ensino de saúde nas escolas brasileiras de ensino fundamental salientam o despreparo dos professores nesta área de conhecimento, a falta de qualidade da maioria dos livros didáticos disponíveis, a escassez de materiais alternativos, além das condições desfavoráveis de regime de trabalho dos professores e das condições físicas das escolas.

É na escola que muitos indivíduos aprendem os conteúdos pertinentes à saúde, de forma explícita nos temas transversais, como regem os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S, 1998), e de forma implícita, nos conteúdos de Ciências Naturais, como: Terra e Universo, Vida e Ambiente, Ser Humano e Saúde, Tecnologia e Sociedade. O fato de o tema saúde fazer parte dos temas transversais, mostra que esse conteúdo não deve ser desenvolvido apenas pelo professor de Ciências, embora o professor dessa disciplina tenha uma maior preparo com o conteúdo, por abranger ser humano e saúde, o que não significa que tenha que desenvolvê-lo isoladamente.

Quando os professores têm uma ampla visão sobre a EpS, conseguirão alcançar os seus objetivos, deixando de tratá-la como uma educação sanitária, como ocorria há tempos atrás, onde saúde era vista apenas como ausência de doenças. Para Diniz et al (2010, p.121):

Em relação aos temas de saúde não é novidade o fato de que tanto na área de educação quanto na de saúde, o enfoque predominantemente curativo em detrimento do preventivo, a ausência da integração entre os educadores e membros da comunidade, a falta de abordagens multidisciplinares, o ceticismo dos profissionais em trabalhar de forma participativa com a comunidade e a falta de qualificação desses profissionais são entraves para a promoção da saúde.

É importante trabalhar com os estudantes os temas propostos pelo SUS e pelo PSE, como sexualidade e prevenção da gravidez precoce, promoção da alimentação saudável e da, prática de atividades físicas, prevenção ao uso de drogas e promoção da cultura da paz, além de demais assuntos relacionados à saúde humana, devido ao fato de estes serem temas essenciais para a mudança do quadro das doenças crônicas não transmissíveis e inerentes ao contexto social do cotidiano dos estudantes.

Esses temas devem ser trabalhados de forma transdisciplinar e interdisciplinar, onde, na primeira, passa entre as disciplinas buscando uma sistematização dos conteúdos, de forma complexa (FILHO, 1997) e na segunda, promove a troca de informações entre as disciplinas, mostrando a relação que há entre elas (VILELA e MENDES, 2003).

O fato deste conteúdo estar incluso nos temas transversais, mostra que a responsabilidade de trabalhá-lo não é somente dos professores de Ciências Naturais, podendo e devendo os outros professores trabalharem em conjunto. A falta de interação é um dos problemas que envolvem o tema EpS na escola mas não será aprofundado nesse trabalho.

Um dos principais entraves para que a EpS seja desenvolvida está ligado à formação e à prática dos docentes, que muito influencia no aprendizado dos estudantes. A EpS não pode ser vista como um conteúdo, que é dado de forma pronta e acabada; este é um processo educacional contínuo, que demanda tempo para ser desenvolvido, pelo fato de tratar de costumes e práticas de vida de cada indivíduo, sofrendo modificações com o passar do tempo e com as mudanças do contexto social, conforme esclarece Diniz et al (2010, p. 121):

Esse é um processo continuado, e os temas relevantes para a comunidade escolar devem ser incluídos no currículo, tratados ano a ano, com níveis crescentes de informação e integração a outros conteúdos. É preciso conscientizar-se também que as crianças se beneficiam mais de experiências concretas, e de meios e estratégias pedagógicas que integrem aspectos cognitivos e afetivos.

A educação é sistematizada de acordo com as Diretrizes Educacionais brasileiras e norteada pelos PCN'S (BRASIL, 1998) que preveem que a educação permita ao estudante conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva. Com isso, as escolas em seus projetos políticos pedagógicos (PPP), devem atender as necessidades de seu público alvo.

3. OBJETIVOS

Esta pesquisa teve como o principal objetivo conhecer como a EpS é trabalhada em escolas públicas de ensino fundamental da cidade de Planaltina DF.

Como objetivos específicos, foi proposto:

- Verificar se os professores estão preparados para trabalharem com os conteúdos da EpS;
- Verificar qual o concepção dos professores sobre EpS;
- Identificar se o currículo de Ciências Naturais da Secretaria de Educação do Distrito Federal está adequado para o desenvolvimento da EpS;
- Constatar as dificuldades que os docentes têm em desenvolver as atividades referentes à EpS.

4. METODOLOGIA

4.1 Participantes

A pesquisa foi realizada com 12 docentes que ministram a disciplina de Ciências Naturais nas séries finais do ensino fundamental, em quatro escolas públicas de Planaltina-DF.

Esses professores eram formados em diversos cursos, como Ciências Físicas e Biológicas, Biologia e Economia Doméstica, mas também havia professores formados em Ciências Naturais.

O quadro 1 apresenta a descrição dos professores participantes.

Quadro 1 - Descrição dos Professores

| Professor | Formação | Tempo que leciona | Escola que leciona | Cursou disciplinas sobre saúde |
|------------------|-------------------------------------|--------------------------|-----------------------------|---------------------------------------|
| P1 | Licenciatura em Ciências Biológicas | 13 anos | CEF Nossa Senhora de Fátima | Sim |
| P2 | Licenciatura em Ciências Naturais | 03 anos | CEF Nossa Senhora de Fátima | Sim |
| P3 | Ciências e | 14 anos | CED 01 de | Não |

| | | | | |
|-----|-------------------------------------|-------------------|----------------------|-----|
| | Física | | Planaltina | |
| P4 | Licenciatura em Biologia | 28 anos | CEF 04 de Planaltina | Sim |
| P5 | Ciências Naturais | 13 anos | CEF 01 de Planaltina | Não |
| P6 | Ciências Físicas e Biológicas | 20 anos | CEF 04 de Planaltina | Sim |
| P7 | Licenciatura em Economia Doméstica | 30 anos | CEF 04 de Planaltina | Sim |
| P8 | Licenciatura em Ciências Naturais | 04 anos | CEF 04 de Planaltina | Sim |
| P9 | Pós Graduada em Ciências | 19 anos | CEF de Planaltina | Não |
| P10 | Licenciatura em Ciências Biológicas | A menos de 01 ano | CEF 01 de Planaltina | Não |
| P11 | Licenciatura em Ciências e Biologia | 29 anos | CEF 01 de Planaltina | Não |
| P12 | Licenciatura em Ciências Naturais | 02 anos | CEF de Planaltina | Sim |

4.2 Instrumento de pesquisa

A pesquisa se deu através de um questionário (Anexo 02) que foi elaborado de acordo com os objetivos da pesquisa, visando à identificação da formação dos docentes, compreensão dos professores em relação ao tema discutido, a opinião dos mesmos em relação ao currículo adotado pela SEDF, as dificuldades e facilidades ao se trabalhar os conteúdos da educação em saúde em sala de aula. O questionário estava acompanhado de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Anexo 01), onde constavam os objetivos da pesquisa.

4.3 Procedimentos de construção de dados

O caminho metodológico deste trabalho foi desenvolvido em quatro etapas:

- 1ª - Escolha das escolas;
- 2ª - Permissão para realizar a pesquisa;
- 3ª - Contato com os Docentes;
- 4ª - Aplicação dos questionários.

As escolas foram escolhidas de acordo com a localização; preferiu-se a área central da cidade, pelo fato de essas escolas atenderem alunos da área urbana, rural e entorno.

Para realização desse trabalho, foram visitadas quatro escolas com a documentação necessária para o desenvolvimento da pesquisa (Anexo 01). Durante a visita a cada escola era feito o contato com os docentes que ministravam a disciplina de Ciências Naturais para saber se eles aceitavam a participação na pesquisa, inclusive, fornecendo autorização de uso dos dados que foram coletados por meio de questionário aberto, que continha perguntas referentes à formação deles, tempo de trabalho com a disciplina de ciências, conteúdos de saúde abordados e temas em saúde que eles tinham mais facilidade e mais dificuldades para desenvolver em sala de aula, conforme já descrito.

Trabalhar com questionário ou entrevista tem se tornando um trabalho difícil para quem faz pesquisa, muitos professores dizem não ter tempo para participar e muitas vezes perde-se a oportunidade de ter a contribuição de bons profissionais. Com isso optou-se por fazer um questionário onde os professores levavam-no para casa para responder com calma e aproximadamente uma semana depois, eram recolhidos.

Mesmo com um questionário claro e objetivo e com o tempo que os professores tinham para responder o mesmo, três dos quinze professores que foram procurados para participar da pesquisa não deram nenhum retorno. No entanto, a taxa de devolução foi elevada, haja vista que 80% dos professores responderam e devolveram o questionário à pesquisadora.

4.4 Procedimentos de análise de dados

A análise dos dados foi realizada pela análise temática dialógica, onde o texto escrito é um veículo mediador de um determinado conteúdo, ou seja, um pensamento que se verbaliza (MELLO; FÁVERO, 1997).

Utilizou-se a proposição como unidade de análise, onde se converteu o conteúdo do que foi transcrito em proposições, que é o mesmo que extrair os sentidos implícitos (MELO; FÁVERO, 1997). Com isso, transforma-se e interpretam-se as respostas, extraindo a essência do conteúdo escrito, através das afirmações feitas pelos indivíduos participantes da pesquisa.

Abaixo está um extrato da análise temática dialógica da questão referente a compreensão de EpS dos professores, utilizada para a interpretação dos dados obtidos, tratando do questionamento da concepção desses professores sobre a EpS:

Quadro 2 – Extrato da Análise dos Dados

| Participante | Resposta do participante | Proposição | Interpretação |
|--------------|---|--|--|
| P 01 | Acredito que seja qualquer atividade que promova o bem estar do organismo. Um trabalho que conscientize as pessoas realizar atividades saudáveis. | -Qualquer atividade que promova bem estar; -Trabalho que conscientiza para a prática de atividades saudáveis. | -Ação que mobiliza e conscientiza para a prática saudável. |
| P 02 | Eu entendo que é cuidar da saúde do corpo (praticar esportes, ler, se alimentar bem, não fumar, não usar drogas, não se | -Cuidar da saúde do corpo; -Praticar esporte, ler, alimentar-se bem; -Não fumar, não usar | -Educação que visa cuidar do corpo; -O que pode e o que não podem fazer (receitas). |

| | | | |
|--|---|---|--|
| | automedicar), enfim tudo que promova a saúde. | drogas, não se automedicar; -Tudo que promove a saúde. | |
|--|---|---|--|

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussão serão apresentados, considerando os objetivos da pesquisa, a saber:

5.1 Formação e experiência dos professores

O perfil dos profissionais que participaram da pesquisa varia desde licenciado em Economia Doméstica a Ciências Naturais, o que significa que no Ensino de Ciências, existem profissionais que não estão de fato habilitados para lecionar essa disciplina. Mas como a SEDF, não exige o curso de Licenciatura em Ciências Naturais, para se ministrar esse componente curricular, o que permite que profissionais de outras áreas substituam os professores de Ciências.

Hoje esse quadro tem mudado já que se tem aumentado o número de cursos da licenciatura em Ciências Naturais e de cursos afins, como licenciatura em Ciências Biológicas. De acordo com o quadro de descrição dos participantes, 48% não cursaram nenhuma disciplina que abordasse a EpS.

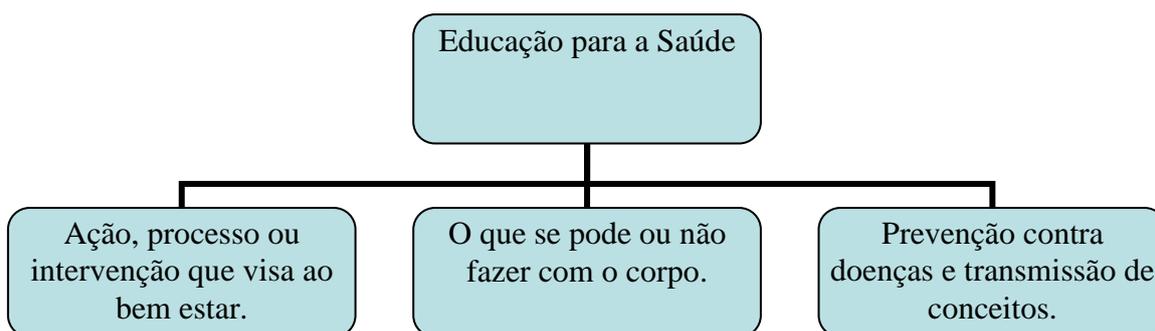
Sabemos que a graduação é uma fase de quebra de muitos paradigmas e aprendizado, onde se aprende o que é necessário para uma carreira profissional de sucesso. Para Pagliarini (2004):

O professor deve ser preparado e aberto para romper as fronteiras do conhecimento especializado e ser capaz de associar a sua disciplina à realidade. O docente que não consegue ligar a teoria à prática social desestimula a aprendizagem do aluno, levando-o a constantes indagações sobre a relevância do conteúdo.

Ou seja, a formação do profissional, reflete na sua prática; se o professor durante sua formação não tiver o preparo necessário para trabalhar determinado conteúdo, este pode não desenvolver um trabalho que integre a teoria com a prática o que, conseqüentemente, irá refletir no aprendizado de seus alunos.

5.2. Concepção de EpS

De acordo com a análise dos dados obtidos, pode-se observar que os professores possuem visões distintas no que tange à EpS. Sobre a definição de EpS, por exemplo, nota-se que os docentes a definiram em três principais vertentes, como podemos ver no esquema abaixo:



Esquema 1: Conceito de EpS

Um desafio para a educação é o ensino de saúde no sentido de garantir a possibilidade de aprendizagem transformadora de hábitos de vida. Propagar informações sobre doenças, hábitos de higiene entre outros, acaba não sendo o suficiente para que os alunos desenvolvam uma vida saudável (THOMPSON; BRANDÃO, 2013, p. 3). As vertentes que valorizam apenas um aspecto tradicional da EpS não alcançam seus objetivos.

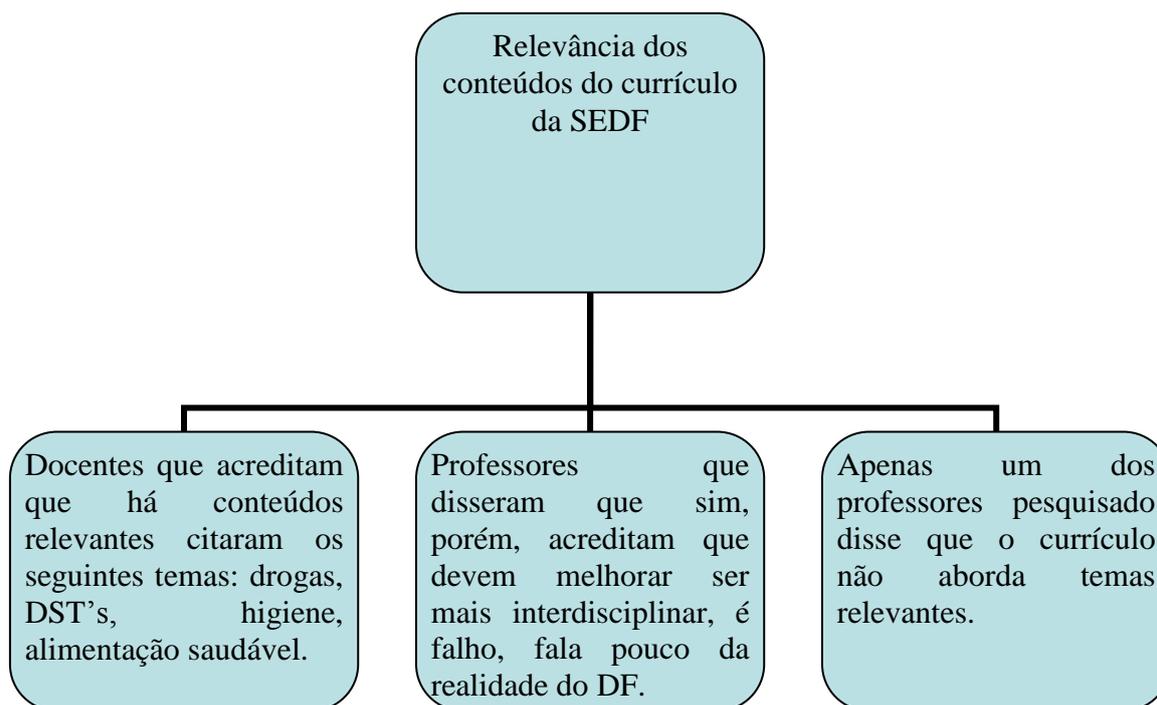
Das três vertentes, apenas uma consegue expressar os princípios integrais da EpS, porque trata esse procedimento como uma das vertentes da promoção da saúde, visando-a como um processo ou ação que visa o bem estar, como rege a Carta de Otawa (1986):

Promoção da saúde é um processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo. Para atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente. A saúde deve ser vista como um recurso para a vida, e não como objetivo de viver. Nesse sentido, a saúde é um conceito positivo, que enfatiza os recursos sociais e pessoais, bem como as capacidades físicas. Assim, a promoção da saúde não é responsabilidade exclusiva do setor saúde, e vai para além de um estilo de vida saudável, na direção de um bem-estar global.

Com isso pode-se concluir que os docentes ainda precisam aperfeiçoar sua compreensão sobre a EpS, para que dessa forma, possam desenvolver da melhor forma o seu trabalho como um dos promotores da saúde.

5.3 Currículo de Ciências Naturais da Secretaria de Educação do Distrito Federal e EpS

Sobre os conteúdos referentes à EpS constantes no currículo da SEDF, as ideias dos professores foram divididas em três grupos, conforme o esquema 2:



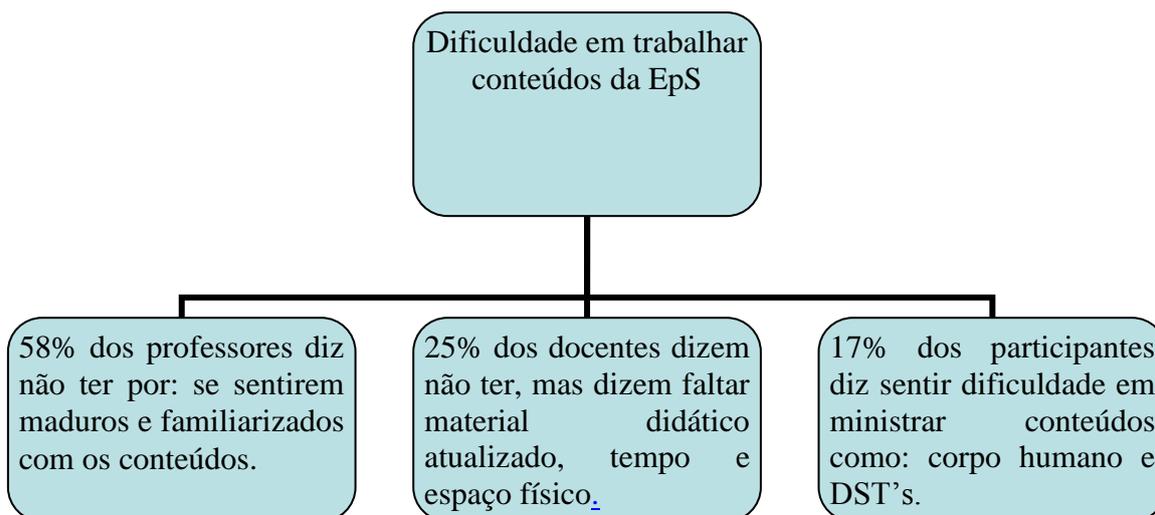
Esquema 2; Relevância dos conteúdos dos currículos da SEDF

O currículo da SEDF tem como conteúdos de Ciências Naturais, que estão dentro da perspectiva da EpS os seguintes eixos: Ser Humano e Saúde, Vida e Ambiente e Tecnologia e Sociedade, que são norteados pelos PCN'S. Dentro de cada um desses eixos devem ser trabalhados conteúdos relacionados à EpS, que deverão estar de acordo com o cotidiano do aluno.

Nos resultados pode-se observar que os temas considerados mais relevantes foram DST's, drogas e alimentação saudável. Já a questão da higiene é um assunto que hoje não se enquadra muito bem nos conteúdos da EpS.

5.4 Dificuldades e facilidades que os docentes têm em desenvolver as atividades referentes à EpS

Ao identificar se os docentes tinham dificuldade em trabalhar algum conteúdo sobre a EpS, encontramos três vertentes de opiniões (ver o esquema 3).

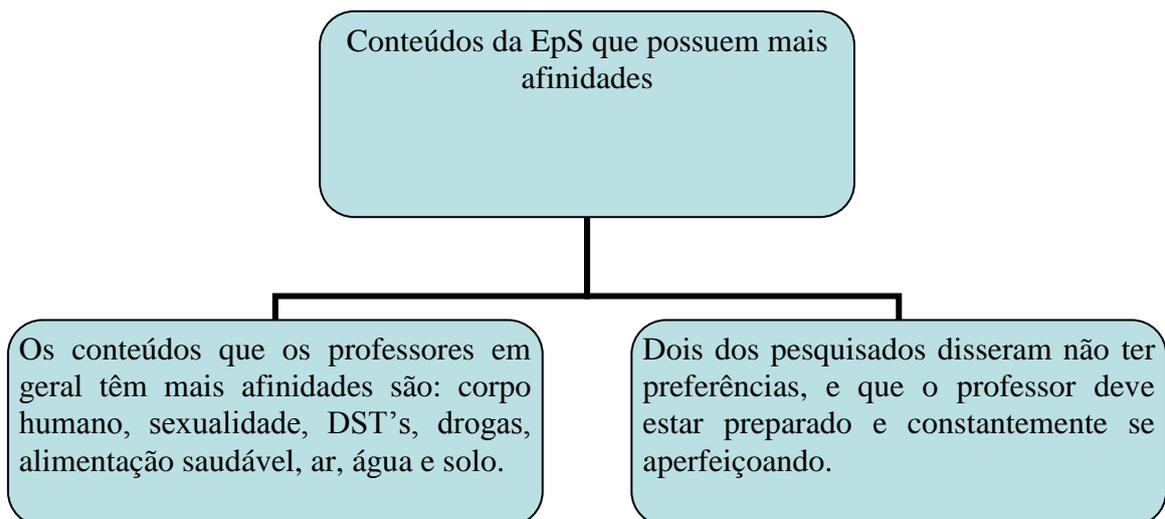


Esquema 3 Dificuldades em trabalhar os conteúdos da EpS

Os conteúdos trabalhados em Ciências Naturais de acordo com os PCN'S estão relacionados com todos os temas citados pelos professores quando questionados sobre as afinidades em relação aos conteúdos referentes à EpS, isso significa que esses professores conhecem os assuntos que necessitam desenvolver nas aulas que envolvem saúde. Mas de acordo com Guimarães:

Reside aqui, talvez, o maior paradoxo – para usar o conhecimento, é preciso deter conhecimento. A realização material, implementação e uso do conhecimento dependem das condições intelectuais, sociais e econômicas do lócus onde está tecido. A tradução do conhecimento em ação demanda uma elaboração ativa e proposital (...). A centralidade da educação no mundo contemporâneo vem alterando a agenda de prioridades dos tomadores de decisão de nações desenvolvidas e em desenvolvimento. Pressionados pela necessidade de aprendizagem contínua, pela velocidade de introdução e impacto de novas configurações tecnológicas nos diversos setores da sociedade, emerge como fundamental a definição de estratégias que promovam e fortaleçam a interação entre as políticas, a pesquisa (saber) e a prática (fazer).

Isso significa que os docentes não devem apenas ter conhecimento desses conteúdos, mas precisam dominá-los e constantemente atualizá-los, já que se vive em um contexto de mudanças rápidas e contínuas, para que assim se possa desenvolver um aprendizado integral, que vai além das informações prontas e acabadas.



Esquema 4 Conteúdos que possuem mais afinidade

5.4 Como a EpS é trabalhada em escolas públicas de ensino fundamental da cidade de Planaltina DF

De acordo com o que foi discutido no trabalho e com os resultados obtidos, ficou claro que os participantes conhecem os conteúdos que se pode trabalhar na EpS, mas essa é apenas uma das vertentes da promoção da saúde, que pode ser considerada uma das mais importantes, pelo fato de buscar mudanças comportamentais nos indivíduos.

A concepção que a maioria dos participantes possuem sobre a EpS, ainda precisa se aperfeiçoar, em contrapartida alguns já conseguem ter uma visão mais ampla do que é esse processo, que não é tão simples como parece. O primeiro passo para se promover a saúde é compreender como se dá essa ação.

O professor que consegue ter essa visão sobre a EpS, compreende que o seu trabalho é um dos pilares para que os indivíduos possam alcançar melhorias na vida de toda comunidade gerando um bem estar coletivo.

A concepção que os docentes têm sobre determinados assuntos, reflete na prática em sala de aula, por isso a preocupação desse trabalho com a visão, a formação e o tempo de experiência desses docentes.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos mostraram que os docentes possuem pontos de vista diversos, que podem ser influenciados pela formação de cada um ou podem ser resultado da percepção pessoal de saúde que cada indivíduo. Pode-se notar que em alguns aspectos as considerações dos participantes são parecidas, onde alguns entendem a EpS como um processo ou ação que visa o bem-estar. É importante ressaltar que essas ações que visam à saúde humana, pode ser entendida como promoção da saúde, e que a EpS é um dos eixos para que isso aconteça.

Quanto à relevância dos conteúdos, ficou claro que os professores consideram relevantes os temas existentes no currículo da SEDF, porém o tempo, a estrutura física e os materiais disponibilizados são empecilhos para que estes possam desenvolver seu trabalho, por não tem materiais atualizados e nem laboratórios para se desenvolver aulas práticas.

Pode-se notar que uma pequena parcela dos participantes disseram ter dificuldades em trabalhar algum conteúdos relacionado à EpS, de acordo com o perfil desses professores, essa dificuldade pode ser atribuída à formação e ao tempo de experiência profissional dos mesmos.

Com isso, pode-se concluir que alguns docentes conseguem se aproximar do que é a EpS, visando essa como as ações para a manutenção de uma vida saudável, e que os professores mais experientes possuem uma maior facilidade de desenvolver tais conteúdos, pelo fato de terem mais experiência profissional. Em contrapartida alguns ainda possuem uma visão errônea desse processo, acreditam que a EpS tem como objetivo a ausência de doenças.

Os docentes dizem que o grande problema para o desenvolvimento de seus trabalhos são as questões de espaço físico e material didático, mas pode-se notar que os professores não atribuem a falhas às suas práticas ou à falta de interesse em se manter atualizado.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília, DF, 1998.
- BRASIL, Ministério da Educação. Ministério da Educação. **Orientações sobre o Programa Saúde na Escola para a elaboração dos projetos locais**, 2010.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde. Série: Pactos pela saúde**. Brasília, 2006.
- BRASIL, Ministério da Saúde; Ministério da Educação. **Orientações sobre o Programa Saúde na Escola para elaboração dos projetos locais**. Brasília, 2007.
- BUSS, P. M. **Promoção e educação em saúde no âmbito da Escola de Governo em Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 15 (Sup. 2); 177-185, 1999.
- BUSS, P. M. **Promoção da Saúde e qualidade de vida**. Ciência & Saúde Coletiva, 2000.
- BUSS, P.M. **Saúde, sociedade e qualidade de vida**. Publicado em 2003 www.invivo.fiocruz.com.br acesso em: 29/11/2013.
- CANDEIAS, N. M. F., **Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais**. Rev. Saúde Pública, 31 (2): 209-13,1997.
- DINIZ, M. C. P.; OLIVEIRA, T. C.; SCHALL, V. T. **Saúde como compreensão de vida: avaliação para inovação na educação em saúde para o ensino fundamental**. Rev. Ensaio, 12, 119-144,2010.
- FILHO, N. A. **Transdisciplinaridade e Saúde Coletiva**. Ciência e Saúde Coletiva 11 (1/2), 1997.
- GUIMARÃES, Maria Cristina Soares. **Educação para saúde: Uma perspectiva a partir da informação científica e tecnológica**. Fundação Instituto Oswaldo Cruz – Rio de Janeiro – RJ - Brasil

MELLO, Regina Maria; FÁVERO, Maria Helena. **Adolescência, Maternidade e Vida escolar: A difícil conciliação de papéis**. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Jan- Abr 1997, Vol 13 n. 1 pp. 131-136.

MEYER, D.E.E, et al. **“Você aprende. A gente ensina?” Interrogando relações entre educação e saúde desde a perspectiva da vulnerabilidade**”. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 22(6): 1335-1342, jun, 2006.

MOHR, A. **A Natureza da Educação em Saúde no Ensino Fundamental e os professores de Ciências**. Florianópolis, 2002.

MOHR, A.; SCHALL, V. T. **Rumos da Educação em Saúde no Brasil e sua Relação com a Educação Ambiental**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 8 (2): 199-203, abr/jun, 1992.

[OMS] Organização Mundial de Saúde. **Glossário de promoção de saúde**. Genebra; 1986.

[OMS] CARTA DE OTTAWA. **Primeira conferência internacional sobre promoção da saúde**. Ottawa, novembro de 1986.

PAGLIARINI, Eliana Camargo Magalhães. **A formação docente para o trabalho interdisciplinar no ensino superior**. Campinas, 2004.

SEGRE, Marco, **O conceito de saúde**. Rev. Saúde Pública, **31 (5)**: 538-42, 1997.

THOMPSON, Bárbara Moraes; BRANDÃO, Gilberto Oliveira. **Relação Entre Educação e Saúde no Ensino de Ciências**, Brasília 2013.

VILELA E.M; MENDES I.J.M. **Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico**. Rev. Lationo-am Enfermagem 2003 julho-agosto 11(4): 525-31.

ANEXOS

01. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a) Gostaríamos de convidá-lo a participar de nosso estudo “Educação para a saúde: uma pesquisa com professores de ciências naturais em algumas escolas públicas de Planaltina DF”, que tem o objetivo de verificar, como se dá a abordagem da Educação em Saúde em escolas públicas da cidade de Planaltina-DF.

A pesquisa consistirá na realização de um questionário aberto e posterior análise dos dados. Será conduzida dessa forma, pois pretendemos compreender sua concepção sobre a Educação para a Saúde, esperando contribuir com a melhoria das práticas pedagógicas.

Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso, desenvolvida por Karine Lopes Ribeiro Gonçalves e orientada pela Prof.^(a) Dr.^(a). Livia Penna Firme Rodrigues, do curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Faculdade UnB Planaltina.

Em qualquer momento da realização desse estudo, qualquer participante/pesquisado poderá receber os esclarecimentos adicionais que julgar necessários. Qualquer participante selecionado poderá recusar-se a participar ou retirar-se da pesquisa em qualquer fase da mesma, sem nenhum tipo de penalidade, constrangimento ou prejuízo aos mesmos. O sigilo das informações será preservado através de adequada codificação dos instrumentos de coleta de dados. Especificamente, nenhum nome, identificação de pessoas ou de locais interessa a esse estudo. Todos os registros efetuados no decorrer desta investigação serão usados para fins unicamente acadêmico-científicos e apresentados na forma de TCC, não sendo utilizados para qualquer fim comercial.

Em caso de concordância com as considerações expostas, solicitamos que assine este “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” no local indicado abaixo. Desde já agradecemos sua colaboração e nos comprometemos com a disponibilização dos resultados obtidos nesta pesquisa, tornando-os acessíveis a todos os participantes.

Karine Lopes Ribeiro Gonçalves
Licenciatura em Ciências Naturais FUP/ UnB

Prof.^(a). Dr.^(a). Livia Penna Firme Rodrigues
Orientadora FUP/UnB

Eu, _____, assino o termo de consentimento, após esclarecimento e concordância com os objetivos e condições da realização da pesquisa “Educação em Saúde: Uma pesquisa com professores de Ciências Naturais em escolas de Planaltina DF”, permitindo, também, que os resultados gerais deste estudo sejam divulgados sem a menção dos nomes dos pesquisados.

Planaltina, ____ de _____ de 2013.

Assinatura do Pesquisado (a)

Qualquer dúvida ou maiores esclarecimentos, entrar em contato com a responsável pelo estudo:

E-mail: kakalopesribeiro@gmail.com Telefone: (61) 8461-7193

02. QUESTIONÁRIO

1. Qual a sua formação?
2. Há quanto tempo leciona?
3. Em qual escola de Planaltina-DF você leciona atualmente?
4. Durante sua graduação, cursou alguma disciplina que abordasse o tema Educação para a Saúde?
5. O que você entende por Educação para a Saúde?
6. Você acredita que o Currículo da SEDF, aborde temas relevantes sobre a Educação para a Saúde?
7. Você tem dificuldade em abordar algum tema relacionado à Educação em Saúde? Se sim qual? A que você atribui essa dificuldade?
8. Qual tema da Educação em Saúde você tem mais afinidade? Por quê?